

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# PAPEL E PRÁTICAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Marins Aguiar; Maria Angela Mattar Yunes, Ana Maria Nunes El Achkar

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12071>

Submetido em: 2025-05-23

Postado em: 2025-05-23 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## PAPEL E PRÁTICAS DO PSICÓLOGO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AMANDA MARINS AGUIAR<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4062-353X>  
<[psicologaamandaaguiar@gmail.com](mailto:psicologaamandaaguiar@gmail.com)>

MARIA ANGELA MATTAR YUNES<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4653-3895>  
<[mamyunes@gmail.com](mailto:mamyunes@gmail.com)>

ANA MARIA NUNES EL ACHKAR<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1628-1006>  
<[ana.achkar@nt.universo.edu.br](mailto:ana.achkar@nt.universo.edu.br)>

<sup>1</sup> Universidade Salgado de Oliveira. Niterói, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

**RESUMO:** O estudo teve como objetivo mapear a produção científica nacional acerca do papel e práticas do psicólogo escolar. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa sobre a literatura que tratasse do tema antes e depois da promulgação da lei nº 13.935/19. O estudo seguiu o protocolo PRISMA, realizando um levantamento em 4 bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed, SciELO e Lilacs. Foram identificados 16 artigos publicados, a maioria de abordagem qualitativa. Não foram encontrados artigos que tratassem do papel e práticas do psicólogo escolar após a publicação da lei. A análise de conteúdo encontrou 4 categorias: 1- As diferentes nomenclaturas atribuídas ao psicólogo que trabalha em escolas; 2 - A indefinição do Papel e práticas do psicólogo escolar; 3 - Formação nos cursos de Psicologia e suas ênfases e Categoria 4- Psicologia Clínica exercida no contexto educacional. Os resultados apontaram a necessidade de realizar estudos que abordem sobre a lei e as práxis do psicólogo nas instituições de ensino. É preciso demarcar e clarificar qual é o papel e quais são as práticas do psicólogo escolar, para que o profissional possa realizar uma atuação coerente com as demandas do contexto escolar. Acredita-se que o estudo poderá auxiliar na construção e efetivação de políticas públicas e na produção de conhecimentos e reflexões acerca do papel e das práticas do psicólogo escolar. Urge formar um profissional da Psicologia com postura crítica, atuação significativa e consciente de suas atribuições, para ampliação e definição da Psicologia Escolar.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar, atuação do psicólogo escolar; escolas.

### ROLE AND PRACTICES OF THE SCHOOL PSYCHOLOGIST: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** The study aimed to map the national scientific production about the role and practices of the school psychologist. To this end, an integrative review of the literature that addressed the topic before and after the enactment of Law No. 13,935/19 was carried out. The study followed the PRISMA protocol, a survey was carried out in 4 databases: BVS (Virtual Health Library), PubMed, SciELO and Lilacs. Sixteen published articles were identified, most of them with a qualitative approach. No articles were found that addressed the role and practices of the school psychologist after the publication of the law. The content analysis found 4 categories: 1- The different nomenclatures attributed to the

psychologist who works in schools; 2- The lack of definition of the Role and practices of the school psychologist; 3- Training in Psychology courses and its emphases and Category 4- Clinical Psychology practiced in the educational context. The results indicate the need to conduct studies that address the law and the practices of the psychologist in educational institutions. It is necessary to demarcate and clarify the role and practices of the school psychologist, so that the professional can perform actions that are consistent with the demands of the school context. It is believed that the study can assist in the construction and implementation of public policies and in the production of knowledge and reflections on the role and practices of the school psychologist. It is urgent to train a Psychology professional with a critical stance, meaningful performance and awareness of their attributions, to expand and define School Psychology.

**Keywords:** school psychology, role of the school psychologist, schools.

## EL PAPEL Y LAS PRÁCTICAS DE LOS PSICÓLOGOS ESCOLARES: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

**RESUMEN:** El objetivo de este estudio fue mapear la producción científica nacional sobre el rol y las prácticas de los psicólogos escolares. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura que trata del tema antes y después de la promulgación de la Ley n° 13.935/19. El estudio siguió el protocolo PRISMA, realizando una pesquisa en 4 bases de datos: BVS (Biblioteca Virtual de Salud), PubMed, SciELO y Lilacs. Fueron identificados 16 artículos publicados, la mayoría cualitativos. No se encontraron artículos que trataran sobre el papel y las prácticas de los psicólogos escolares después de la publicación de la ley. El análisis de contenido encontró 4 categorías: 1- Las diferentes nomenclaturas atribuidas al psicólogo que actúa en las escuelas; 2 - La falta de definición del papel y de las prácticas del psicólogo escolar; 3 - La formación en los cursos de psicología y sus énfasis y Categoría 4 - La psicología clínica practicada en el contexto educacional. Los resultados señalaron la necesidad de realizar estudios que aborden la ley y las prácticas de los psicólogos en las instituciones educativas. Es necesario demarcar y aclarar el papel y las prácticas del psicólogo escolar, para que el profesional pueda actuar de forma coherente con las demandas del contexto escolar. Se cree que este estudio pueda ayudar en la construcción e implementación de políticas públicas y en la producción de conocimientos y reflexiones sobre el papel y las prácticas de los psicólogos escolares. Hay una necesidad urgente de formar un profesional de la psicología con una actitud crítica y un papel significativo.

**Palabras clave:** psicología escolar, papel del psicólogo escolar, escuelas.

## INTRODUÇÃO

A trajetória da Psicologia Escolar no Brasil tem sido marcada por uma evolução significativa ao longo das décadas e reflete mudanças nas demandas educacionais, sociais e políticas. Por sua vez, o psicólogo escolar é um profissional que atua num contexto educacional reconhecido como um ambiente multifacetado e complexo. É fato que ocorre uma imprecisão a respeito do papel e das práticas que o psicólogo escolar deve desempenhar, uma vez que ele seja designado para essa função. Nessa perspectiva, um estudo realizado em 2019 na Paraíba pontua que tanto os profissionais da Educação quanto da Psicologia ainda não têm clareza sobre os papéis e funções do psicólogo escolar, bem como não compreendem a importância da sua presença na escola (Marinho-Araújo & Neves, 2007, p. 69).

É inquestionável que o profissional que exerce a função de psicólogo numa escola deve se opor ao modelo clínico (Andrada & Souza, 2015) Essa perspectiva aponta para avanços em prol de uma prática psicológica que valoriza uma postura dialógica, reflexiva e integradora das condições concretas de vida na escola. Isto porque as ações psicológicas do profissional devem contribuir não apenas para o

desenvolvimento de indivíduos isoladamente, mas também para o bem-estar e qualidade de vida da comunidade escolar (Gaspar & Costa, 2011; Guzzo, 2002);

Apesar das pesquisas enfatizarem a importância da presença desse profissional na educação, a inserção do psicólogo escolar ocorre de forma difusa, como aponta um estudo conduzido no Estado de Roraima, (Moreno & Loureto, 2023) que realizou entrevistas com psicólogos com o objetivo de investigar as concepções dos professores acerca das possibilidades de atuação da Psicologia Escolar nas Escolas da cidade de Boa Vista. Os resultados mostraram que metade desses profissionais ingressaram por meio de concurso público e a outra metade é comissionada ou contratada. Dos entrevistados, 62,5% foram contratados para o cargo de psicólogo e não consta sua atribuição como psicólogo escolar. Tal formalidade expressa a falta de um protocolo de clareza no papel a ser desempenhado pelo trabalhador no exercício de sua função na escola.

Um dos marcadores dessa pesquisa é a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a regulamentação da prestação dos serviços dos psicólogos e assistentes sociais nas escolas. Esse fato é um norteador histórico que motiva o interesse em investigar a incidência dos profissionais da Psicologia Escolar em Instituições de ensino. O Propósito da realização desta revisão de literatura decorre do desejo de identificar os impactos da lei acima mencionada. Estarão os psicólogos escolares conforme a Lei 13.935/2019 presentes nas escolas de educação básica? Ou devemos conjecturar que o campo da Psicologia Escolar é uma área não consolidada? Se a última premissa for verdadeira, cabe-nos fortalecer o cumprimento da lei e trabalhar para a capacitação dos psicólogos para atuar no contexto escolar. Fica clara a necessidade de uma discussão sobre o atual cenário educacional e de uma reflexão crítica sobre o papel e práticas profissionais.

A temática abordada visa desvelar o percurso da Psicologia Escolar e ampliar a compreensão sobre a atuação do Psicólogo no ambiente educacional. Primeiramente, é essencial mencionar que a complexidade desse campo tem início nos diferentes termos que podem ser utilizados: Psicologia Educacional e Escolar, Psicologia Educacional e, o mais comum, Psicologia Escolar.

Frequentemente, a Psicologia Educacional é relacionada à parte teórica. Essa nomenclatura é utilizada para se referir à área da psicologia que estuda os processos de aprendizagem e cria formas de ajudar no desenvolvimento do aluno. Por outro lado, a Psicologia Escolar é associada à prática, onde atua com os alunos e responsáveis e promove intervenção dentro do ambiente escolar. Conforme algumas discussões (Meira, 2000), as diferentes nomenclaturas, dependendo do paradigma adotado, podem remeter a uma dicotomia entre teoria e prática.

Segundo Bardon (1975), uma especialidade é criada no mundo científico quando alguns fatores históricos possibilitam e surgem necessidades sociais que cobram um novo conhecimento. Considerando essa afirmativa, é possível deduzir que o surgimento da Psicologia Escolar ocorreu como resposta às demandas educacionais de um contexto social no passado que hoje, mais do que nunca, se justifica como mandatório. Por isso, a supracitada Lei 13.935/19 dispõe da obrigatoriedade de todas as escolas das redes de ensino básico sobre a contratação de psicólogos e assistentes sociais.

Apesar de tal tentativa de legitimar a Psicologia Escolar, ainda persistem os questionamentos acerca da inserção do referido profissional no campo da Educação. A presença desses profissionais nas escolas, por exemplo, fica comprometida pelos equívocos que acompanham a atuação e que deturpam o papel deles. Segundo Wallon (1937, 1979), essa relação foi frequentemente assimétrica ao colocar a Psicologia no lugar de normatizadora da prática pedagógica. A inserção da Psicologia no ambiente escolar é ainda mais complexa pelo fato de que, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), a Psicologia constitui excedente não obrigatório ao funcionamento da escola (Campos & Jucá, 2010).

Portanto, a atuação do psicólogo requer uma investigação que contribua para esclarecer e demarcar quais são efetivamente suas práticas no contexto educacional. É importante esclarecer inegáveis equívocos acerca do papel e dos limites do psicólogo no contexto educacional. Em especial, é urgente desconstruir o modelo clínico estabelecido ao longo dos anos. Esse modelo reduz a atuação do psicólogo a uma “salinha” frequentada por alunos que não apresentam um “bom comportamento”. Prevalece, assim, uma aceção clínica e de que esse profissional apresenta soluções “mágicas” para os problemas (Giongo & Oliveira-Menegotto, 2010).

De acordo com Maluf (1992) um dos fatores que dificulta a inserção desse profissional no contexto educacional é a baixa credibilidade que a sociedade dá à sua atuação. Essa situação foi construída no decorrer da história da Psicologia Escolar no Brasil e se relaciona às práticas reducionistas e ineficientes, isto é, a partir de conhecimentos fragmentados acerca da complexidade do contexto educacional (Maluf,1992). Isso evidencia a necessidade da realização de estudos teóricos e empíricos que ampliem os conhecimentos na área da Psicologia Escolar. Vale ressaltar o fenômeno contemporâneo que recentemente consterna o Brasil: escolas acometidas por ondas de ataques de violência extrema. Além desse fenômeno, frequentemente o contexto educacional é assunto de notícias sobre episódios de *bullying* e *cyberbullying* entre estudantes, a desmotivação dos discentes e do corpo docente, evasão escolar, síndrome de *burnout* que acomete professores, somados à falta de preparo e capacitação dos profissionais no campo da inclusão, dentre outras demandas que tornam imprescindível que mais estudos sejam realizados. Assim, a ciência tem por missão oferecer resultados com bases seguras para subsidiar propostas de políticas públicas e cumprir as já existentes, como é o caso da lei 13.935. É preciso atender as reais necessidades da sociedade.

Portanto, o objetivo desse artigo de revisão é investigar a produção científica acerca do papel e das práticas profissionais do psicólogo no contexto escolar antes e depois da promulgação da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Para alcançar o objetivo proposto, buscou-se identificar e demarcar quais são as pesquisas que tratam das práticas desse profissional e se essa atuação no contexto educacional influencia/impacta a inserção do psicólogo. Acredita-se na relevância dessa discussão, visando que os resultados encontrados possibilitem a compreensão do papel do psicólogo escolar. Isto deve ser direcionado para uma prática crítica e significativa, que contribua de forma eficaz para a Educação e a inserção do Psicólogo Escolar nesse contexto.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como objetivo sintetizar os dados de pesquisas já publicadas sobre um determinado tema. A revisão integrativa consiste em um estudo aprofundado, pois permite a inclusão de estudos experimentais e teóricos para pesquisas (Pompeo et al., 2008).

Foi utilizado o fluxo de diagrama do modelo PRISMA para o desenvolvimento da revisão integrativa. Assim, foram realizadas as seguintes etapas: 1) identificação de registros nas bases de dados e em fontes adicionais, 2) triagem e exclusão de artigos duplicados, 3) elegibilidade de artigos para serem lidos integralmente e 4) inclusão de artigos selecionados ao final (Liberati et al., 2009).

## ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Pesquisas preliminares sobre o psicólogo escolar e suas atribuições possibilitaram a identificação do problema de pesquisa e da construção da pergunta norteadora. Foi evidenciada a necessidade de um aprofundamento da compreensão do papel e práticas do psicólogo escolar, principalmente com a existência da Lei nº 13.935 (Brasil, 2019), que dispõe sobre os serviços dos profissionais nas instituições de ensino. Tais argumentos geraram a pergunta norteadora para condução desta investigação: Qual a produção científica nacional acerca do papel e das práticas do psicólogo escolar no contexto educacional antes e depois da promulgação da lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019? Para responder à questão norteadora, foram geradas palavras (descritores) usadas em buscas nas bases de dados. Para este estudo, foram escolhidas quatro plataformas representativas da literatura científica brasileira publicada: BVS, Lilacs, PubMed e Scielo. Ainda sobre os aspectos que caracterizam a busca e atendendo ao aspecto da variabilidade de descritores, para eficácia do processo e possível resposta para o problema de pesquisa, optou-se por usar o site que gerou sinônimos. O <https://www.thesaurus.com> promoveu maior variedade de palavras para elaboração dos descritores. Desta forma, a pergunta norteadora gerou uma variedade de descritores. Todavia, para este levantamento foram utilizadas as combinações de descritores junto aos operadores booleanos Psicologia Escolar OR/AND Atuação do psicólogo OR/AND Escolas.

## COLETA DE DADOS

Quanto aos critérios de inclusão de artigos nesta busca, estes foram: a) que os artigos estivessem em português (já que temos interesse apenas no contexto brasileiro pré e pós-lei), b) artigos de livre acesso e gratuitos; c) artigos que não fossem literatura cinza (dissertações, teses, artigos não revisados etc.); d) artigos publicados nos últimos 10 anos (2013 à 2023) 5 (cinco) anos antes da lei e 5 (cinco) anos após a lei ; e) artigos com resultados provenientes de estudos com amostras brasileiras sobre o psicólogo escolar/psicólogo na escola.

## CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Além dos critérios mencionados anteriormente, foram excluídas publicações com mais de 10 anos, cujos artigos analisados não tratassem de amostras brasileiras e que não se referissem ao psicólogo em ambientes escolares. Nesta fase, os artigos foram organizados através do programa *Endnote* em pastas por base de dados, o que permitiu a informação do quantitativo bruto da busca: 2000 artigos. Uma primeira triagem foi realizada e removeu 400 artigos duplicados. Na segunda triagem realizada, a partir dos títulos e dos resumos, foram removidos 1584 artigos e posteriormente após a leitura na íntegra permaneceram 16 artigos que respondiam parcialmente à pergunta norteadora. De acordo com o protocolo Prisma (2009), a fase de coleta de informações dos artigos selecionados deve escolher um instrumento para compilar organizadamente informações aprofundadas de cada publicação, tais como: sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores. A Tabela 1 apresenta os critérios de inclusão e exclusão utilizados nessa análise e a Figura 1 apresenta o Fluxo de diagrama, adaptado conforme a metodologia PRISMA.

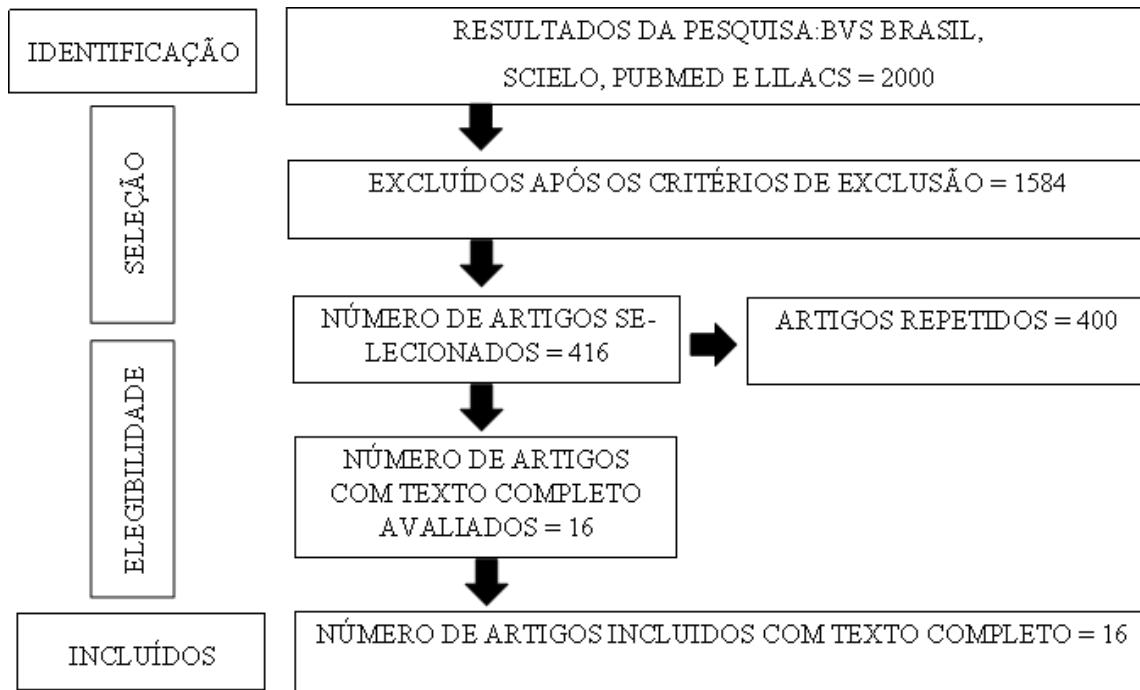
**Tabela 1.** Critérios de Inclusão e Exclusão.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
1. Artigos em português
2. Artigos de livre acesso e gratuitos
3. Artigos que não fossem literatura cinza
4. Artigos publicados nos últimos 10 anos.
5. Artigos com resultados provenientes de estudos com amostras brasileiras sobre o Psicólogo Escolar/Psicólogo na escola.
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
1. Artigos com mais de 10 anos que não tratassem de amostras brasileiras e que não se referissem ao Psicólogo em ambientes escolares.

## ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados através da revisão integrativa foram analisados com o programa *EndNote* e o auxílio do programa *Excel* (*Microsoft*, 2019). Os artigos foram lidos na íntegra mais uma vez e os dados extraídos foram organizados no *Excel*, construindo uma planilha que atendessem aos critérios e tornasse possível compilar informações dos 16 artigos. Tais etapas da revisão podem ser verificadas na figura 1.

**Figura 1 .** Fluxo de diagrama, adaptado conforme a metodologia PRISMA.



**Tabela 2.** Informações dos Artigos Seleccionados para a Revisão.

Título	Estado	Tipo de Pesquisa	Metodologia/Instrumentos	Ano	Autores	Tamanho Da Amostra
A Psicologia Escolar nas escolas de Boa Vista (RR): concepções dos professores	Roraima	Quantitativo- Empírico.	Seleção dos participantes critério de conveniência. Questionário. Análise de dados importados para editor de texto OpenOffice writer	2018	Soraya Ivon Ramirez Moreno- Gleidson Diego Lopes Loureto	131
Psicologia escolar e relação família-escola: um estudo sobre concepções profissionais.	Paraíba	Qualitativo- Empírico	Entrevista semiestruturada. Análise das informações seguiram diretrizes de Bardin (2008): leitura flutuante, análise corpo de juízes.	2021	Jéssica Andrade de Albuquerque - Fabíola de Sousa Braz Aquino	5
Entrevista com Profa. Dra. Alexandra Ayach Anache – Presidente da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE	Mato Grosso do Sul	Empírico	Entrevista	2019	Alexandra Ayach Anache- Marilene Proença Rebelo de Souza	1
Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas	Paraíba	Qualitativo- Empírico	Entrevistas semiestruturadas; categorização do conteúdo proposto por Bardin (2008)	2015	Fabíola de Sousa Braz Aquino- Raphaela Priscilla Santos Lins- Lorena de Almeida Cavakante- Aline	30
Ações de psicólogos escolares de João Pessoa sobre questões escolares	Paraíba	Qualitativo- Empírico	Entrevistas- categorização do conteúdo proposto por Bardin (2008)	2013	Lorena de Almeida Cavakante- Fabíola de Sousa Braz Aquino	30
Concepções e Práticas de Psicólogos Escolares e Docentes acerca da Inclusão Escolar	Paraíba	Qualitativo- Empírico	Entrevistas semiestruturadas; categorização do conteúdo proposto por Bardin (2008)	2016	Fabíola de Sousa Braz- Aquino- Ingrid Rayssa Lucerna Ferreira- Lorena de Almeida Cavakante	12
Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de Educação Infantil	Distrito Federal)	Qualitativo- Empírico	Entrevistas	2013	Julia Chamusca Chagas- Regina Lúcia Sucupira Pedrosa	20
O psicólogo na escola: um trabalho invisível?	São Paulo	Qualitativo- Empírico	Diário de campo. Análise: epistemologia materialista histórica dialética. Sínteses explicativas, em forma de categorias (Morales, 1999)	2014	Ana Paula Gomes Moreira- Raquel Souza Lobo Guzzo	127
Formação de psicólogos para a educação: concepções de docentes	Minas Gerais	Qualitativo- Empírico	Entrevistas- categorização do conteúdo proposto por Bardin (2008)	2017	Flávia Franco Naves Silva- Maria Cintra da Silva- Anabela Almeida Costa e Santos Peretta- Fabiana Marques Barbosa Nasciutti- Larice Santos Silva	13
Psicologia escolar na escola pública: desafios para a formação do psicólogo	Ceará	Qualitativo- Empírico	Observações livres- Entrevistas	2019	Ana Ignez Belém Lima Nunes- Aline Guilherme de Melo- Artur Bruno Fonseca de Oliveira	20
Atuação do psicólogo escolar na perspectiva de proposições legislativas	São Paulo	Qualitativo- Teórico	Mapeamento Projetos de lei- Levantamento das proposições legislativas- Método da análise da prosa (André, 1983)	2013	Mariana Guimarães Pasqualini- Marilene Proença Rebelo de Souza- Cátia Portilho de Lima	31
O caminho se faz ao caminhar: atuações em Psicologia Escolar	Minas Gerais	Qualitativo- Empírico	Questionários- Entrevistas- Análise dos serviços.	2014	Anabela Almeida Costa e Santos Peretta- Sílvia Maria Cintra da Silva- Cláudia Silva de Souza - Jaqueline Olina de Oliveira- Marques Barbosa- Lílian Rodrigues de Sousa- Paula Cristina Medeiros Rezende	14
Novas diretrizes em tempos desafiadores: formação em Psicologia para atuar na Educação	Minas Gerais	Quantitativo empírico/ Quantitativo/ Teórico	Levantamento e análise de documentos- Entrevistas- Questionários- Análise de conteúdo Bardin (2000) - Análise de dados SPSS_ versão 20.0.	2015	Anabela Almeida Costa e Santos Peretta - Sílvia Maria Cintra da Silva - Flávia Franco Naves	5 Inst.
Práticas Educativas Inovadoras na Formação do Psicólogo Escolar: uma Experiência com Aprendizagem Cooperativa	São Paulo	Qualitativo- Empírico	Estratégia cooperativa Quebra cabeça.	2016	Tânia Maria Santana de Rose - Mariana Luciano Afonso- Ricardo Martinielli Bondioli - Endy- Ara Gouvea Gonçaves - Bruno Cortegoso Prezenszky 2016	44
Percepções de Graduandos de Psicologia Acerca do Trabalho do Psicólogo Escolar e Educacional	Paraíba	Qualitativo- Empírico	Entrevistas- categorização do conteúdo proposto por Bardin (2008)	2020	Elisa Alves dos Santos- Nílkia Sabrina da Silva- Aline Rodrigues Gomes - Fabíola de Sousa Braz Aquino	48
Formação do Psicólogo para Atuar na Educação: Concepções de Coordenadores de Curso	Minas Gerais	Qualitativo Empírico	Entrevistas estruturadas, análise realizadas leitura cuidadosa das transcrições- Diários de campo. (Bogdan e Biklen, 1994)	2016	Sílvia Maria Cintra da Silva - Anabela Almeida Costa e Santos Peretta - Larice Santos Silva - Fabiana Marques Barbosa Nasciutti - Flávia Franco Naves - Nayara Portilho Lima	5 Inst.

Fonte: Coleção particular

## RESULTADOS

Foram selecionados para essa revisão dezesseis (16) artigos. Dos 16 artigos selecionados, 10 foram identificados na *SciELO*, 3 na *Lilacs* e 3 na Biblioteca Virtual de Saúde. Quanto aos objetivos dos artigos analisados, 6 tratavam das concepções e percepções sobre a prática do psicólogo escolar, 2 sobre as perspectivas e novas diretrizes para atuação do psicólogo escolar, 4 investigaram as atuações em psicologia escolar e 4 buscaram averiguar a formação do psicólogo para atuar em educação.

Quanto ao idioma de publicação todos eram em português, atendendo a um dos critérios de inclusão na busca de amostras. No que tange aos estados de realização das pesquisas, os estudos selecionados estavam distribuídos em diferentes estados: 5 na Paraíba, 4 em Minas Gerais, 3 em São Paulo, 1 em Roraima, 1 no Mato Grosso do Sul, 1 no Ceará e mais 1 no Distrito Federal. Quanto ao ano de publicação dos artigos 54% publicaram no ano de 2020, 31% no ano 2021 e 15% em 2019. Nas bases selecionadas, nada foi encontrado no período anterior a 2019. Sobre o tipo de estudo, verificou-se que 15 dos artigos eram empíricos e apenas 1 era teórico.

Em relação à metodologia, também a maior parte, totalizando 14 dos artigos, utilizaram delineamentos qualitativos, 1 quantitativo e 1 aplicou metodologia mista. A entrevista é um dos instrumentos mais utilizados na coleta dos dados em estudos empíricos qualitativos (Alonge et al., 2019; Patin, 2020; Taylor et al., 2019; Zhang et al., 2020). Dos 16 (dezesseis) artigos selecionados, 10 (dez) utilizaram a entrevista como técnica de coleta de dados que procederam análise com categorização do conteúdo proposto por Bardin (2008). O uso deste instrumento permitiu a participação e escuta com análises a partir da interpretação expressiva dos participantes sobre o fenômeno, proporcionando uma compreensão acerca do tema. Os outros 6 (seis) artigos restantes utilizaram coletas de dados diferentes com uso de questionários, diário de campo, análise documental e Estratégia Cooperativa Quebra Cabeça (Vieira, 2000), conforme detalhado na Tabela 2. Para análise foi usado análise de conteúdo e de prosa. Quanto ao tamanho da amostra e seus participantes, foram identificados desde estudos com 1 participante, até estudos com 131 participantes.

Das informações produzidas no decorrer desse processo investigativo emergiram quatro categorias, que serão devidamente exploradas a seguir:

### **Categoria 1: As diferentes nomenclaturas atribuídas ao psicólogo que trabalha em escolas**

Quanto à nomenclatura utilizada para nomear o campo de atuação do psicólogo na área da Educação, pouco mais da metade dos artigos analisados, ou seja, 9 (nove) artigos combinam o termo Psicologia Escolar e Educacional. Esse mesmo achado foi encontrado no trabalho de Bastos e Pylro (2016), que apresenta ambas as nomenclaturas como unívocas e complementares. Outros 7 (sete) artigos utilizam apenas o termo Psicologia Escolar, sem distinção entre aspectos teóricos e práticos, conforme mencionado na introdução dessa revisão.

### **Categoria 2: A indefinição do Papel e práticas do Psicólogo Escolar.**

A revisão integrativa evidenciou a escassez de pesquisas sobre o papel e práticas do psicólogo escolar após a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Esse resultado ratifica a importância de haver mais publicações sobre o tema. Apesar da revisão integrativa ter encontrado dois artigos publicados nos anos de 2020 e 2021, posteriores à lei de 13.935/19, esses artigos foram submetidos às revistas num período que antecede a promulgação da citada lei. Portanto, não trazem informações sobre os efeitos da lei para a comunidade escolar e para os psicólogos. Acredita-se que a ausência de publicações sobre o psicólogo escolar após a Lei 13.935 (Brasil, 2019) se deve ao fato de a promulgação da mesma ter ocorrido em dezembro de 2019. Isso porque, logo no ano seguinte, o país e o mundo foram devastados pela pandemia da Covid-19. Consequentemente, todos os olhares estavam voltados para a saúde pública e para compreender o fenômeno da covid-19.

### **Categoria 3: Formação nos cursos de Psicologia e suas ênfases**

Os estudos pesquisados evidenciaram a importância da formação do profissional de Psicologia para uma atuação crítica e comprometida com as vicissitudes da dinâmica das escolas. Os artigos acentuaram práticas que contestam a explicação patologizante do fracasso escolar, gerando modificações na práxis dos psicólogos.

Dos artigos mapeados, 11 (onze) apontaram a importância da formação do psicólogo e da necessidade de repensar práticas e saberes do psicólogo escolar, advogando uma atuação que privilegie uma leitura mais global e contextualizada de um profissional que compreenda o contexto educacional. (Patto, 1997; Machado & Souza, 2004).

#### **Categoria 4: Psicologia clínica exercida no contexto educacional.**

É de conhecimento geral, tanto por parte dos profissionais de Psicologia quanto pelos da educação, o fato que a atuação dos psicólogos nas escolas não deve ser clínica. Ainda assim, o discurso que se propaga é de uma prática menos excludente e mais crítica sobre a realidade escolar. Dos 16 (dezesseis) artigos selecionados, 13 (treze) apontaram para a necessidade da desconstrução de um modelo clínico e de uma atuação voltada para o coletivo, menos individualizante e patologizante. Alguns estudos apontam que a permanência da atuação clínica nas escolas estaria correlacionada a uma formação predominantemente clínica oferecida nos cursos de Psicologia, conforme já foi mencionado na categoria 3. Os artigos evidenciaram que as práticas do psicólogo nas escolas ainda estão muito atreladas à clínica, focadas em uma atuação individual, o que acaba na maioria das vezes por reduzir o trabalho do psicólogo a uma “salinha” destinada aos “alunos problemas” (Giongo & Oliveira-Menegotto, 2010).

### **DISCUSSÃO**

A presente revisão integrativa colabora com importantes reflexões a partir das análises das categorias evidenciadas nos artigos selecionados. A história da Psicologia na Educação é marcada pela distinção da Psicologia Escolar vinculada às práticas do profissional da Psicologia. A Psicologia Educacional é referida mais relacionada às teorias e dissociada do exercício profissional (Andrada, 2005). Sobre o psicólogo escolar, os artigos indicam que a relação da Psicologia com a Educação foi desenvolvida e construída a partir de diversos paradigmas e contribuições de um conjunto de teóricos e especialistas de ambas as áreas de conhecimento. Dessa conjuntura e debates, emergiu uma diversidade de concepções, com repercussão nas atuações do psicólogo no campo escolar. Pode-se afirmar que a construção da Psicologia Escolar tanto na teoria como na prática foi se tornando complexa e multifacetada. As formas de atuação dos profissionais e suas práxis não são homogêneas, mas variam de acordo com escolhas individuais ou de pequenos grupos ancorados em diferentes paradigmas, expectativas e exigências das ideologias dominantes.

Um aspecto importante detectado nessa revisão diz respeito à indefinição do papel e das práticas do psicólogo escolar (Moreno & Loureto, 2023). Todavia, é reconhecido que o psicólogo escolar pode ser um forte agente transformador quando expressa conhecimento do seu papel e sabe como realizá-lo (Fleith, 2011). A falta de clareza sobre seu papel e práticas pode levar o psicólogo a interpretações e atuações desastrosas, tais quais profissionais que usam suas práticas para desconstruir a visão de “aluno problema” para construir a do “professor problema” (Machado, 2008).

A maioria dos artigos mostrou e discutiu a falta de clareza acerca do papel e práticas do psicólogo escolar. Para Guzzo (2003), o psicólogo escolar trabalha imerso em um sistema com o qual ele não tem familiaridade. As atribuições são apresentadas de forma confusa, dando margem para atuações subjetivas. Patto (1997) pontua que essas discussões sobre a formação do psicólogo e sua relação com a escola são históricas e tiveram início no final da década de 1970. Já naquela época se questionava “para quem” trabalhava e “a quem” servia o psicólogo escolar. Ainda acerca dessa discussão, Guzzo e Mezzalira (2011) referem-se à importância de formar profissionais da Psicologia para atuar em sincronia com a comunidade escolar.

A forma como o psicólogo escolar atua na área da Educação está diretamente atrelada à formação oferecida nos cursos de Psicologia. Esse fato foi estudado por Cruces (2009), que realizou uma pesquisa em 187 cursos de psicologia e identificou que somente 22 oferecem formação na área escolar. Como afirma Furtado (2012), ainda permanece uma atuação majoritariamente clínica. A participação dos psicólogos no PPP e planejamento de outras atividades que possam contribuir para um ambiente mais saudável e funcional não acontece, pois estão imersos em tarefas burocráticas que não fazem parte das suas atribuições. O contato com os responsáveis fica comprometido, criando um distanciamento pois estes só são chamados quando os alunos não alcançam bom desempenho acadêmico e para fazer reclamação do aluno. A relação com os professores também não é das melhores, visto que há uma tendência a tirar a responsabilidade do fracasso escolar e transferir para os docentes. Sobre a inserção do profissional da psicologia, Martinez (2009) propõe uma discussão sobre situar o papel do psicólogo para avançarmos na educação de qualidade no país. Assim, aponta a importância da inserção desse profissional nos espaços educativos e nas políticas públicas.

Para Guzzo (2001), busca-se um distanciamento do perfil tradicional do psicólogo escolar em relação à responsabilidade do atendimento individual. De acordo com a autora, amplia-se o consenso da importância de uma perspectiva crítica para que a atuação do psicólogo escolar seja preventiva. Segundo Marinho-Araújo (2010), é relevante que o psicólogo que pretende atuar na educação busque apreender as complexidades das questões educacionais. O profissional precisa estar atento para não cair em armadilhas, como ser atravessado pelas exigências das instituições de ensino. Estas esperam ações pautadas no diagnóstico, encaminhamento clínico e uma Psicologia Escolar mágica. É necessário que o psicólogo não compre a ideia de ser o detentor de “soluções mágicas” negligenciando ações coletivas e de prevenção. Também é importante que não direcione sua prática somente para intervenções individuais, que reforçam uma aceção clínica.

A revisão não encontrou nenhum artigo que tivesse sido publicado após a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Foram identificados estudos anteriores que versam sobre atuação do psicólogo na perspectiva de proposições legislativas e que demonstraram a necessidade de darmos mais atenção à instância social, destacando a importância dos embates e dos textos legislativos que instauram mudanças substanciais (Oliveira, 2009; Souza & Cunha 2010).

Ademais, não foram identificados artigos com produção científica nacional acerca do papel e das práticas do psicólogo escolar no contexto educacional depois da promulgação da lei. Portanto, esta pesquisa aponta para a necessidade de futuros estudos que investiguem os impactos e efeitos da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 no contexto educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os artigos evidenciaram a necessidade de futuros estudos: que investiguem as ações desenvolvidas por psicólogos escolares; estudos que promovam práticas emancipatórias em Psicologia Escolar; que demarquem as especificidades do trabalho do psicólogo escolar e fortaleçam a relação entre teoria e prática profissional de forma dialética. Além disso, notou-se a carência de estudos que apontem os caminhos para a atuação dos psicólogos nas escolas ser reconhecida e, de fato, útil. Também foram sugeridos estudos sobre a formação do psicólogo escolar e a necessidade de uma formação ao psicólogo,

que promova discussões políticas e práticas imprescindíveis para que se amplie a compreensão sobre a formação em Psicologia Escolar. Concluiu-se que estudos sobre o psicólogo escolar podem contribuir para a definição de seu papel e para inserção desse profissional na rede pública de educação e sua valorização na rede privada de ensino. O presente trabalho apresenta como limitação a ausência de estudos que tratem do papel e práticas do psicólogo escolar após a Lei 13.935/2019. Diante do exposto, atesta-se a necessidade de estudos mais robustos para suprir essa lacuna. São necessários, especialmente, estudos direcionados aos impactos da lei na inserção e na atuação do psicólogo escolar.

## REFERÊNCIAS

- Alfano, B. (2024, 11 de março). Apoios em falta: de cada dez escolas do país, só uma tem psicólogo, e duas contam com profissional de segurança. O Globo. <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/03/11/apoios-em-falta-de-cada-dez-escolas-do-pais-so-uma-tem-psicologo-e-duas-contam-com-profissional-de-seguranca.ghtml>
- Andrada, P. C., Petroni, A. P., Dugnani, L.A., Trevisan, V. S. (2019) –Atuação de Psicólogas (os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187342>
- Andrada, P. C., Souza, V. L. T. (2015). Corpo e docência: A dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 19(2), 359-368. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192855>
- Bardon, J.I. e Bennett, V.C. (1975) Psicologia escolar. Rio de Janeiro Zahar. Bastos, A.V.B. (1990) Campos, H. R; Jucá, M. R. B. L. O psicólogo na escola: avaliação da formação à luz das demandas do mercado
- Brasil. PL 3688/2000. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=20050>
- Gaspar & Costa, (2011); Guzzo, (2002). Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011>
- Gaspar, F. D., & Costa, T. A. (2011). Afetividade e atuação do psicólogo escolar. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1),121-129. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100013>
- Giongo, C. e Oliveira-Menegotto, L. M. (2010). (Des). Enlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000400011>
- Guzzo, R. S. L. (2001). Formando Psicólogos Escolares no Brasil: Dificuldades e Perfectivas. Em S. M. Weschler (Org.), *Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática* (p. 92). Campinas, SP: Alínea.
- Brasil. Lei n.º 13.935/2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/%5C\\_ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/%5C_ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm)
- Libâneo, J. C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: Lane, S. T. M.; Codo, W.O. Psicologia social – O homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.

- Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche P, Ioannidis JPA, et al. A declaração PRISMA para relatar revisões sistemáticas e meta-análises de estudos que avaliam intervenções em saúde: explicação e elaboração. *PLoS Med.* julho de 2009;6(7):e1000100.
- Machado, A. M.; Souza, M. P. R. (orgs.). *Psicologia escolar: em busca de novos rumos.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- Maluf, M. R. (2003) *Formação e Atuação do Psicólogo na Educação: dinâmica de transformação.* In: CFP.
- Maluf, M.R. (1992)., Araujo, C. M. M.(2003). *Psicologia e a Educação em face das diferentes posições ideológicas, conceituais e práticas.*
- Marinho, A., Neves, (2007). *Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas.*  
<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>
- Orientações para regulamentação da Lei 13.935 - <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/psicologas-os-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica.pdf>
- Psicologia & Sociedade*, 28(1), 181-193. Recuperado em 23 de novembro de 2018 em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n1/1807-0310-psoc-2015aop001.pdf>
- Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões?* In: Guzzo, Raquel S.L. (org). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje.* Campinas: Alínea, 1999.
- Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. p. 157-200.
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010) *Revisão integrativa: o que é e como fazer.*

## **CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES**

Autora 1 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autora 2 – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 3 – Revisão da escrita final.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.